

Milagre Eucarístico de ASTI

ITÁLIA, 1535-1718



O segundo Milagre ocorrido na Capela da Obra Pia Millivacca é documentado por numerosos testemunhos recolhidos por um notário e assinado pelo sacerdote que celebrava a missa quando ocorreu o Milagre e por celebridades eclesiásticas e leigas.



Obra Pia Millavacca, Cálice do Milagre de 1718. Observar a correspondência entre gotas de Sangue da Copa e do pé do Cálice.



Detalhe do pé do Cálice do Milagre da Obra Pia Millavacca.



O Cálice do Prodígio é custodiado na Catedral de Asti, na Capela dedicada a São Felipe Neri.



Catedral de Asti.

1718

Na manhã do dia 10 de maio de 1718, o sacerdote Francisco Scotto, foi à “Opera Millivacca” para celebrar a Santa Missa. Eram mais ou menos 8:00 horas. A Igreja do Instituto era dividida em duas partes: a parte anterior era reservada aos de fora e ali estavam somente o notário Scipione Alessando Ambrogio, Chanceler do Bispo e tesoureiro do Instituto e um sobrinho do sacerdote que ajudava na missa. Na parte posterior, atrás do altar estavam as estudantes, porque esta parte era reservada a elas. Quando o sacerdote elevou a Hóstia, o doutor Ambrogio notou que ela estava partida em duas. Assim que o sacerdote elevou o Cálice, o doutor achando que uma hóstia quebrada não era matéria válida, aproximou-se do sacerdote para adverti-lo e foi trazer outra hóstia da sacristia. Nesse meio

tempo, o celebrante segurou a Hóstia e viu que ela realmente estava partida em duas, mas para o seu estupor viu que o perfil longitudinal das duas partes estava avermelhado, o pé do Cálice e a copa também estavam manchados de vermelho e o corporal estava salpicado de Sangue. Quando Ambrogio voltou com a Hóstia viu que a outra estava sangrando e imediatamente começou a chorar. Todos os que estavam presentes viram o Milagre. O notário foi depressa chamar o cônego Argenta, confessor do Instituto, o teólogo Vaglio e o penitenciário Ferrero e eles foram testemunhas diretas do Prodígio.

Outros sacerdotes e três médicos da cidade chegaram ao mesmo tempo que eles. Os doutores Argenta, Volpini e Vercellone declararam sob juramento que as gotas vermelhas eram sangue de verdade. Uma das pessoas que estava entre os

presentes, ficou em dúvida e pensou que o sangue podia ter escorrido do nariz ou da boca do sacerdote, mas os médicos presentes, depois de examinar tudo, excluíram tal possibilidade. Depois da intervenção do vigário episcopal, do secretário da cúria e do vigário da Inquisição, R. Bordino, de comum acordo se procedeu ao relatório do Milagre. Outra prova importante da autenticidade do Milagre foi fornecida por um documento que diz que Monsenhor Filippo Artico, Bispo de Asti, no ano de 1814 mandou examinar o Cálice e a Hóstia do Milagre por alguns físicos que confirmaram a origem hematológica das manchas. A “Obra Pia Millavacca” conservou cuidadosamente os testemunhos do Milagre: o cálice com as manchas de Sangue, a patena, o corporal e a copa de prata dourada. A Hóstia da celebração, lamentavelmente sofreu o processo de corrupção e foi reduzida a pó.